

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: *Diário da Terra*

Class.: 178

Data: 14.01.92

Pg.: 12

Reserva poderá ser desapropriada

O superintendente da Funai, Eudes Cardoso de Araújo, responsável pelo órgão nas reservas existentes no Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rondônia, disse ontem que a Fundação Nacional do Índio irá tentar pedir uma desapropriação dos atuais fazendeiros que ocuparam os 932 hectares da reserva de Guassaty, através de uma intervenção do próprio presidente Fernando Collor de Mello.

Na última sexta-feira, 140 índios guarani-calua foram expulsos desta reserva, situada no município de Aral Moreira, há 377 quilômetros da Capital. A decisão foi da juíza Suzana de Camargo Gomes, da 2.ª Vara Federal, a qual mandou um oficial acompanhado de policiais militares de Ponta Porã e Amambai para executar a ação de despejo.

O presidente da Funai, Sidney Possuelo, que estava viajando, chegou ontem, em Brasília e, ainda esta semana, irá conversar com o presi-

dente Fernando Collor para pedir intervenção do Governo Federal quanto os vários despejos sofridos pelos índios guarani-calua, em Mato Grosso do Sul. Paralelo a este contato, a Funai, ontem mesmo, decidiu entrar com um mandato de segurança, na tentativa de revogar a decisão da juíza Suzana de Camargo Gomes.

Ânimos exaltados — Enquanto isso, aproximadamente 500 índios guarani-calua acompanham as negociações do superintendente Eudes Cardoso de Araújo, em Amambai. Os índios despejados estão abrigados provisoriamente na reserva de "Limão Verde". Cansados de promessas do Governo Federal, alguns ameaçam lutar contra a decisão da 2.ª Vara Federal com as armas que têm em mãos e ocupar novamente as terras das quais foram expulsos.

Ontem, Eudes Cardoso de Araújo informou aos índios — dezenas deles continuam a fazer vigília em frente a sede do posto da Funai de Amam-

bai, em solidariedade aos seus companheiros — sobre as negociações que vêm sendo feitas através do Governo Federal. Porém, o próprio Eudes Cardoso, mesmo tendo informado sobre o mandato de segurança, reconheceu a morosidade da Justiça. Desta forma, avaliando a impaciência dos índios, explicou a eles sobre a tentativa de fazer com que o presidente Fernando Collor baixe um decreto determinando a desapropriação dos fazendeiros.

Confiantes nesta possibilidade, os líderes dos guarani-calua decidiram aguardar uma posição do presidente do Brasil sobre suas situações. No entanto, nem o superintendente da Funai que está trabalhando no caso arrisca a dizer quanto tempo os índios irão esperar pacientemente por esta decisão. Eudes Cardoso teme que caso o Governo Federal não se posicione sobre o caso, haja um conflito entre os fazendeiros e índios, resultando em várias mortes.